

Fracasso educacional e os seus desígnios

Education failure

Martins Nvuenda Baveca^{1*}

¹ Licenciado em Língua Portuguesa. Universidade Lueji A Nkonde. martinsbaveca@gmail.com / martinsbaveca@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6742-871X>.

*Autor para correspondência: martinsbaveca@gmail.com / martinsbaveca@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como ponto de reflexão: apesar de tanta educação, a humanidade continua sob o signo da selvajaria. Será que a educação falhou nos seus desígnios? A sua fundamentação sustenta-se a partir de bibliografia especializada, para compreender o processo de educação dos jovens nas famílias do Dundo no contexto da globalização. Deste modo, faz-se a incursão acerca dos problemas que provocam o fracasso na educação dos jovens, a partir de uma comparação entre a educação nas zonas rurais e a educação nas zonas urbanas. Porque à luz do presente estudo concebe-se a educação como chave do desenvolvimento da sociedade.

Palavras chave: Educação, Humanidade, Selvajaria, Fracasso educacional.

ABSTRACT

The present work has point of view "In spite of so much education, the humanity continues under the sign of the savagery. Will it be that the education failed in their purposes"? Their fundamentation is based from specialized bibliography, to understand the education process of youth in Dundo families in globalization context. That's why, we include about the problem that provoke the feeble in the young education, from the comparation between the rurals zones and the urbans zones education. Because as from the present investigation we concluded the education key of the society development.

Keywords: The education. The humanity. Savage. Education failure.

INTRODUÇÃO

A educação deve ser a máxima preocupação na construção da sociedade, devido ao seu papel de socialização e formação de um indivíduo crítico e responsável. Isso porque se vive numa sociedade de permutação, através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual.

Segundo Rodrigues (2001), o conceito de educação dessa necessidade de construção do homem. Uma das leituras de tal processo é seu carácter intencional iniciado por uma ação externa, similar à ação dos escultores que tomam uma matéria específica e a transformam em arte. Para que ocorra com sucesso não pode ser realizado por qualquer pessoa, mas sim, por aqueles que antecedem os que estão sendo formados, dando a ideia de uma tarefa a ser realizada geração após geração, em processo contínuo. (p. 232).

Dadas as exigências que as sociedades enfrentam, desde as dificuldades de compreender certos fatores sociais, problemas de vida nos seres humanos, urge a necessidade de uma educação que transmita valores e que instrua para a transformação e resolução dos problemas sociais, tais como resgate dos valores sociais, problemas de saúde, a tecnologia, entre outros. O presente trabalho discute e analisa a situação de que apesar de tanta educação, a humanidade continua sob o signo da selvajaria. Será que a educação falhou nos seus desígnios.

A escolha visa: conhecer os fatores que estão na base do comportamento selvagem no seio da família angolana em geral e em particular aos municípios do Dundo, mesmo com aposta do Estado nas políticas para resgatar os valores morais no seio das famílias angolanas e a atenção privilegiada ao ensino de qualidade.

Após a compreensão sobre a importância que a educação tem na atualidade, se realça o grande papel que as instituições como a escola e a família devem desempenhar para responder essas demandas, entre as quais, menciona-se as fundamentais: a pobreza moral, falta de consideração pelos direitos dos outros, saber onde termina os nossos direitos e onde começam os dos outros, a honestidade, solidariedade, a fraqueza espiritual, vergonha, timidez, falta de coragem, outrossim a pobreza material ou económica.

As instituições desenvolvem processos de socialização vertical, isto é, de transmissão de normas, valores, ideias e crenças dos adultos às gerações mais jovens. Como tal, elas são normalmente adultas centradas, correspondem a espaços de desempenho profissional adulto (professores, pediatras, psicólogos, assistentes sociais, etc.), exprimem modos mais autoritários ou mais doces de dominação adulta e criam rotinas, temporizações e práticas coletivas conformadas pela e na cultura adulta. (Sarmento, 2009, p. 22)

A partir da necessidade de formar o homem com valores, ética e instrução, considera-se fulcral a aproximação das funções da escola com as funções da família para se alcançar um único objetivo a formação de uma sociedade angolana repleta de valores.

Considera-se que a sociedade apresenta comportamento selvagem porque a humanidade perdeu valores, isto é, em algumas famílias não se percebe quem é o pai quem são os filhos, as crianças estão recheadas de carinho o que lhes torna arrogantes e mal-educadas, não ouvem ninguém nem respeitam ninguém.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Elementos que estão na base do fracasso da educação nas famílias do Dundo

A educação como um processo a nível das famílias do Dundo enfrenta inúmeras dificuldades que vão desde a falta de união entre as famílias que coabitam na mesma sociedade, pois nas sociedades primitivas, tal como aprendemos, o vizinho era considerado membro da família que, na ausência dos pais poderia acompanhar, conduzir, cuidar, corrigir, alimentar e educar o filho do vizinho. Esta coesão social tornava as famílias que envolvem uma determinada sociedade una, reduzia a criminalidade, desobediência e indisciplina, mas a criança de hoje tem a tendência de comportar-se bem aos olhos dos pais e na ausência deles faz e desfaz, sabe que o vizinho ou mesmo o professor não tem poder sobre ele.

Outras dificuldades que se podem mencionar são a falta de instituições anexas e sérias como igrejas que pudessem moralizar, pois que ela é a mais antiga, a mãe de todos os saberes. Como espelha a história da educação que as igrejas foram as primeiras escolas do mundo que passavam e preparavam a criança para a vida adulta.

Marcola (2014), considera que a Igreja nasce com a característica educacional, com vista formar o homem no âmbito cultural, espiritual, estética e profissional. Na igreja primitiva a educação era desenvolvida por meio da comunicação. A princípio, esses ensinamentos ocorriam nos lares e nas comunidades cristãs.

Há ainda problemas de transmissão de conhecimentos, por parte dos adultos, ou ainda a falta dumha boa comunicação, porque há muitas situações de atualidade que sempre ficaram como tabus e condicionam a educação da geração jovem como:

- falar de higiene sexual, sexualidade, gravidez e a sua prevenção, as DTS, uso de preservativos. Esta situação, quando mal gerida, tem como principais consequências o abandono escolar, insucesso escolar, mortes materno-infantis, elevada taxa de natalidade que proporciona a pobreza e miséria;
- Passagem de valores culturais como a língua materna;
- Gestão da economia familiar: por isso que os filhos quando passam para a idade adulta apresentam dificuldades de empreender, distribuir, consumo e fazer poupança;
- Os pais não conversam nem proporcionam aproximação de amizade com os filhos para se construir o espírito de camaradagem neles;

- Já não se educa os filhos como se comportar nos óbitos, nos cemitérios, na igreja e até mesmo na escola, por isso que hoje por hoje nota-se um elevado nível de vandalização dos locais sagrados e públicos;
- Respeito pela vida, para evitar a condução sobre efeito de álcool que é o maior causador da sinistralidade rodoviária, conflitos e tentativas de fazer julgamento por mãos próprias;
- Os pais estão preocupados em agrupar recursos materiais para os filhos, para servir de herança e esquecem-se de proporcionar e deixar uma herança de valores, por isso é que se verifica o aumento do singularismo social ou egoísmo, que culmina na corrupção e ódio.

Problemas mais comuns que enfrenta o processo da educação escolar

Neste item, os problemas se dividiram-se em duas vertentes: ao nível dos discentes e por outro, ao nível dos docentes:

Ao nível dos discentes

Os problemas mais comuns que se verificam na educação escolar, entre os mais visíveis destacam-se: dificuldades devido ao tipo de perfil de entrada dos mesmos formandos, pois acarretam marcas ou ainda insuficiências em termos de educação familiar que é bastante visível na escola, por isso que a escala é incumbida a dupla função que é de instruir e educar, isto é, muitos chegam às instituições débeis em termos de valores e personalidade, este défice fica visível na dimensão instrutiva acabando por provocar o insucesso escolar.

Há crianças que em casa não têm acesso aos livros infantis de leitura, algumas não assistem aos desenhos animados, por não terem ou a energia, ou a televisão, pois os pais são pobres.

A nível dos docentes

Os problemas mais comuns são: ensino bancário – que coloca o professor no centro do processo de ensino-aprendizagem, concebendo-o como o único detentor do conhecimento, onde o aluno com bagagem, isto é, inteligente é visto como indisciplinado ou ainda rebelde. Como debruçam Lima, Moreira, & Lima (2014), que:

Os professores também se sentem desafiados pela categoria infância, na sua complexidade, todavia, isolados. Veem-se imponentes e desprovidos de suportes para o enfrentamento deste desafio. A incomunicabilidade gerada redunda no insucesso das práticas e rende embates a partir dos quais as crianças são vistas como rebeldes, bagunceiras, desestruturadas, mas dificilmente são tomadas como sujeitos não compreendidos a partir de si mesmos e que estão a revindicar a escuta de suas vozes e a sua valorização como atores sociais. (p. 105).

Falta de metodologias ajustadas à realidade da turma, pois que, cada turma e cada aluno tem o

comportamento e nível de assimilação própria;

Como afirma Luckesi (1999):

O educador deve deter habilidades e recursos técnicos de ensino suficientes para possibilitar aos alunos a sua elevação cultural através da apropriação da cultura elaborada. Ensinar não significa, simplesmente, ir para uma sala de aula onde se faz presente uma turma de alunos e despejar sobre ela uma quantidade de conteúdos. Ensinar é uma forma técnica de possibilitar aos alunos a apropriação da cultura elaborada da melhor e mais eficaz forma possível. (p. 116).

Assim, no trabalho escolar, o educador deve estar atento ao fato de que o educando é um sujeito, como ele, com capacidade de ação e de crescimento e, por isso, um sujeito com capacidade de aprendizagem, conduta inteligente, criatividade, avaliação e julgamento.

A falta de atenção à componente educativa, isto é, bastante visível até mesmo na fase de avaliação onde os professores apenas avaliam a dimensão instrutiva.

Apesar da modernidade, verifica-se uma diferença em termos de conservação da cultura entre as pessoas que foram educadas e vivem nas zonas rurais dum lado e os das zonas urbanas por diversos fatores, entre as mais notáveis destacam-se:

Educação nas zonas rurais

Nestas regiões por se verificar desenvolvimento tardio, pouca exposição à globalização, número populacional reduzido o que faz com que todas as pessoas se conheçam, a conservação dos habitantes é bastante visível, as pessoas são mais educadas, mais solidárias e mais unidas. Estas sociedades, conservam as línguas vernáculas, vivem e estão unidos com os outros membros na felicidade como na alegria, isto é, quando o vizinho estiver enlutado ninguém toca música, dança, trabalha e todos a volta da situação, é bastante lindo.

Educação nas zonas urbanas

Neste último caso, onde se verificam comportamentos desviados ou mesmo selvagens, mesmo com elevado número de igrejas, com pessoas mais formadas a educação conhece a maior rutura, ninguém se importa dos outros, se assistem situações inaceitáveis o vizinho a brigar o seu próximo ao invés de acudir, mas está mais preocupado em fotografar ou a filmar para postar nas redes sociais, o irmão tem infelicidade ele está em festa.

E às vezes os que estudaram são os mais ignorantes, nestas sociedades vê-se o aumento de número de divórios e há um índice de criminalidade elevado.

Comportamento selvagem

Neste item da nossa investigação, antes de se fazer a abordagem geral, gostaríamos de destrinçar

acerca de dois conceitos: comportamento e comportamento selvagem.

No nosso entender, o comportamento é um estado psicológico não permanente, cuja flexibilidade depende de estímulos que podem ser internos ou externos.

Para Marques (s/d), “o comportamento - Termo que designa a resposta ou conjunto de respostas do sujeito a uma dada situação e a um conjunto de estímulos. Para a psicologia comportamentalista clássica, o comportamento é explicado pela relação causal entre estímulo e resposta”. (p. 23).

O comportamento selvagem tem a ver com os indivíduos cuja capacidade de controlar os impulsos resultantes de estímulos quer internos, quer externos é bastante reduzida e acabam por apresentar dificuldades de convívio social, são vistos de rudes, insolentes e selvagens.

As atuais sociedades aparecem estarem mais preocupadas com os outros, mais nem tudo que aparece é o que existe, o mundo tornou-se mais material do que nunca, por fracasso educacional, motivado pela globalização. Constata-se o elevado índice de xenofobia nas camadas jovens, desrespeito pelo próximo, o ódio, o rancor, a desobediência, os massacres, a violência em todos os níveis como social, sexual, discursiva, étnica, a fuga paternidade entre outros males. Os adultos às vezes por imaturidade, não conseguem educar os filhos porque ou não têm moral para tal, ou não sabem onde começar, pois também não foram educados e ficando assim, dia após dia a culpabilizar a nova geração dizendo: a juventude está mal, não tem educação. No entender de Kundongende (2013):

Os adultos entre os quais, pais, tios e avós, andam todos preocupados com o estado deprimente da atual situação moral da juventude. Mas, esquecem, ou ignoram, que são eles os principais responsáveis e culpados dessa situação, porque não criaram ambiente diferente de educação para os seus filhos, sobrinhos e netos, ou seja, não souberam educar de modo diferente. A geração posterior é resultado da atitude e ação da geração presente. Na maior parte das vezes são os adultos, os “outros” que segundo Encarnação Pimenta, são os “maiores desorientadores, mal orientadores ou simplesmente não orientadores do indivíduo em marcha na escada da hierarquia das necessidades. (p. 68).

Necessidade da educação para um convívio social saudável

O ser humano é um ser biopsicossocial, isto é, desde a conceição precisa da interação social, para ser educado com vista a receber valores, até mesmo para desenvolver a linguagem humana. No entender de Lacan (2003):

O ser humano, diferente de outras espécies, ao nascer não possui condições de permanecer vivo caso não tenha um cuidador que será responsável por ele até que consiga sobreviver por si só, ou seja, que possua condições, por própria conta, de buscar formas materiais para a sobrevivência. Também neste momento de separação existe uma característica muito interessante. Mesmo após conseguir alguma independência, o homem acaba por permanecer

sob a tutela do desejo do outro por longo período de tempo. Pontua-se assim a passagem de uma dependência física para uma dependência simbólica que permanecerá por toda vida. (p. 29).

Na mesma linhagem Silva (2008):

O que quer que, não tendo uma necessidade específica para com o outro, nós, humanos, permanecemos ligados por esse vínculo primeiro, portador dos enigmas e mistério da compreensão da formação humana. Digo mistério pela impossibilidade de acesso restrito àquele que passa por tal formação inicial: neste momento faltam-lhe palavras. Essa seria uma possível explicação para a manutenção do laço social. E talvez devido à relação estreita de cada ser humano com o outro de sua espécie, passamos a ter a noção de que não é possível pensar-nos separados dessa estrutura macro, sendo construídos e determinados a partir dela. (p. 22).

Partindo desse pressuposto, as gerações adultas devem procriar instruindo e educando as futuras gerações, não só para responderem às demandas que lhes são impostas no mercado de emprego, buscando o autossustento, mas também para vida em sociedade, pois uma das melhores riquezas que os pais devem deixar aos filhos é a educação tal como mencionamos anteriormente. Como debruça Sarmento, (2008):

Infância é relativamente independente dos sujeitos empíricos que a integram, dado que ocupa uma posição estrutural. Essa posição é condicionada, antes de mais, pela relação com as outras categorias geracionais. Deste modo, por exemplo, a infância depende da categoria geracional constituída pelos adultos para a provisão de bens indispensáveis à sobrevivência dos seus membros, e essa dependência tem efeitos na relação assimétrica relativamente ao poder, ao rendimento e ao status social que têm os adultos e as crianças, sendo esta relação transversal (ainda que não independente) das distintas classes sociais. Por outro lado, o poder de controlo dos adultos sobre as crianças está reconhecido e legitimado, não sendo verdadeiro o inverso, o que coloca a infância – independentemente do contexto social ou da conjuntura histórica – numa posição subalterna face à geração adulta. (p. 7).

A criança deve ser preparada para a vida em comunhão porque nas sociedades onde vivemos são compostas por situações de interesse individual e coletivas, por isso são representadas por comunidades, comunas, províncias e países no nosso caso. A partir daí, a educação para o patriotismo é importante.

Educação como elemento de transformação social

A educação é a chave do sucesso social e concomitantemente a chave do desenvolvimento social, pois ela se ocupa na transmissão de saberes e valores ao homem, com ela passa-se a tecnologia, a cultura, a moral, com isso, é possível alcançar a transformação social.

Segundo Luckesi (1999), compreender a educação como mediação de um projeto social. Ou seja, por si, ela nem redime, nem reproduz a sociedade, mas serve de meio, ao lado de outros meios, para realizar um projeto de sociedade; projeto que pode ser conservador ou transformador. No caso, essa tendência não coloca a educação a serviço da conservação. Pretende demonstrar que é possível compreender a educação dentro da sociedade, com os seus determinantes e condicionantes, mas com a possibilidade de trabalhar pela sua democratização.

Diz ainda o mesmo autor anteriormente citado que, a tendência redentora é otimista relativamente ao poder da educação sobre a sociedade, a tendência reprodutivista é pessimista, no sentido de que sempre será uma instância a serviço do modelo dominante de sociedade. Em termos de resultados, as duas tendências parecem chegar ao mesmo ponto. A tendência redentora pretende curar a sociedade das suas mazelas, adaptando os indivíduos ao modelo ideal de sociedade que, no fundo, não é outra senão aquela que atende aos interesses dominantes. A tendência reprodutivista afirma que a educação não é senão uma instância de reprodução do modelo de sociedade ao qual serve; que, no caso do presente, é a sociedade vigente. Uma reconhece que a educação é a instância que corrige desvios do modelo social; outra reconhece que a educação reproduz o modelo social. Em ambos os casos, a organização da sociedade é tida como natural e a histórica. A forma de visão é que diferem: otimismo de um lado, pessimismo de outro.

Os países do submundo, ou em via de desenvolvimento, como é o nosso caso, os governos dão pouca atenção ao sector social onde se integra a educação, isto é bastante visível a partir do OGE, a porção alocada ao sector da educação é muito reduzido, limitando o alcance aos objetivos do mesmo, por isso que a transformação social se vai fazendo lentamente.

Educação, humanidade selvagem e o retrocesso no desenvolvimento social

As roturas que a educação deficitária provoca nos humanos percutem no desenvolvimento social, a título de exemplo, as sociedades menos educadas enfrentam dificuldades de elevada taxa de natalidade, que aos poucos vai a refletir na pobreza, não se consegue ultrapassar problemas de base como saneamento básico que às vezes aparece ser problema económico, por vezes deve-se a pobreza de valores ou consciência moral das comunidades que são os principais produtores dos tais resíduos.

Verifica-se ainda o elevado número de crianças fora do subsistema de ensino, motivado por um lado, pela escassez de salas de aulas, tudo por motivo de pouca atenção à educação, e isto aumenta o número de crianças na rua e que culmina na subida de índice de criminalidade infantil, violência e abuso dos direitos dos menores, porque os jovens ficam sem sítio de diversão.

Saviani (1987), entende que:

Do ponto de vista prático trata-se ao retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade, através da escola, significa engajar-se no esforço para garantir aos

trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta, de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes (p. 36).

Corroboramos com o mesmo autor de que a expansão da rede escolar é um mecanismo suficiente para reduzir o número de crianças na rua e minimizar a pobreza, pois como referimos anteriormente, a educação é a chave do desenvolvimento social.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a humanidade continua sob o signo da selvajaria porque as gerações adultas perderam alguns valores culturais, sociais e morais. Quer na educação familiar como na educação escolar há muita necessidade de se aprimorar a transmissão de valores às novas gerações para se ter uma humanidade sã, livre de doenças, de injúrias, desonestidade, rumo ao desenvolvimento, pois nenhuma sociedade evolui sem a educação.

Compreende-se que, se forem adotadas novas políticas educacionais a nível da sociedade angolana em geral e em particular no Dundo, haveria desenvolvimento, medidas como continuar a proporcionar programas educativas curriculares, programas educativas na rádio, na televisão, educação de massa nas comunidades, principalmente nas camadas desfavorecidas, criação de centros junto as comunidades sobre a educação sexual, combate ao uso de drogas, fuga paternidade e de apoio às pessoas vítimas desses males.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Kundongende, J. (2013). *Crise e resgate de valores morais, cívicos e culturais na sociedade angolana*. Huambo. editorial CERETEC.
- Lacan, J. (2003). *Os Complexos Familiares na Formação do Indivíduo*. In Outros Escritos de Jacques Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Lima, J. M., Moreira, T. A., & Lima, M. R. (2014). *A Sociologia da Infância e a Educação Infantil: Outro Olhar para as Crianças e suas Culturas*. Editorial, São Paulo.
- Luckesi, C. C. (1999). *Filosofia da Educação*. Brasil.
- Marcola, D. M. (2014). *A educação como prática fundamental na Igreja*. Faculdade de Faifa.
- Marques, R. (s/d). *Dicionário Breve de Pedagogia*.
- Rodrigues, N. (2001). Educação: Da Formação Humana à Construção do Sujeito Ético. *Revista Educação e Sociedade*, ano XXII, nº76. São Paulo: Cortez.
- Sarmento, M. J. (2008). *Sociologia da Infância: Correntes e Confluências*. Petrópolis: Vozes.
- Sarmento, M. J. (2009). Estudos da Infância e Sociedade Contemporânea: desafios conceptuais. *O Social em Questão*. Rio de Janeiro: v. 20, n.21.
- Saviani, D. (1987). *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados.
- Silva, R. B. (2008). Autonomia e Formação Humana: *Trajetos Educativos*. Londrina.

Síntese curricular dos autores

Lic. Martins Nvuenda Baveca, professor de Língua Portuguesa no Ensino Secundário. É licenciado desde 2016, em Língua Portuguesa, pela Universidade Lueji A'Nconde. Mestrando em Educação com a linha de pesquisa “Didática de Línguas”. É revisor linguístico.